



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/04/2023 a 13/04/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/04/2023	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
10/04/2023	14,87	450,70	54,48	6,78	6,54
11/04/2023	14,97	457,80	54,89	6,74	6,51
12/04/2023	15,04	460,20	54,00	6,79	6,56
13/04/2023	15,01	463,60	53,72	6,67	6,52
Média	14,97	458,08	54,27	6,74	6,53

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	145,00	
RS – Londrina	133,00	
PR – Cascavel	134,00	
MT – C.N.Parecis	126,00	
MS – Maracaju	132,00	
GO - Rio Verde	124,00	
BA – L.E.Magalhães	126,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	71,00	CIF
Porto de Paranaguá	80,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	S/C	
SC – Rio do Sul	70,00	
PR – Cascavel	65,00	
PR – Londrina	64,00	
MT – C.N.Parecis	60,00	
MS – Maracaju	60,00	
SP – Itapetininga	74,00	
SP – Campinas	78,00	CIF
GO – Rio Verde	63,00	
GO – Jataí	63,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	78,00	
PR – Londrina	80,00	
PR – Cascavel	81,00	

Período: 12/04/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 13/04/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	76,09	146,26	77,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
13/04/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	86,54
Feijão (saco 60 Kg)	278,62
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,62
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,61**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,49

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Fevereiro/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, reagiram um pouco durante esta semana, na esteira do relatório de oferta e demanda, divulgado pelo USDA, no dia 11/04. Com isso, o grão fechou, para o primeiro mês cotado, em US\$ 15,01/bushel no dia 13/04 (quinta-feira), contra US\$ 14,92 uma semana antes.

Na prática, o relatório trouxe poucas novidades. Ele manteve a última colheita estadunidense em 116,4 milhões de toneladas, e os estoques finais em 5,72 milhões. A produção mundial, todavia, foi reduzida para 369,6 milhões de toneladas (recoo de 5 milhões de toneladas sobre março), devido à enorme quebra de safra na Argentina. Mesmo assim, os estoques finais mundiais foram mantidos em 100,3 milhões de toneladas. Por outro lado, o relatório aumentou a estimativa da produção brasileira, para 154 milhões de toneladas, porém, reduziu a da Argentina para 27 milhões. Manteve as importações de soja, por parte da China, para 2022/23, em 96 milhões de toneladas. Com isso, a média de preços para o produtor de soja estadunidense foi mantida em US\$ 14,30/bushel para o corrente ano comercial.

Por sua vez, na semana encerrada em 6 de abril, os EUA embarcaram 669.566 toneladas de soja, ficando dentro das expectativas do mercado. Assim, o volume total embarcado, no atual ano comercial, chegou a 46,1 milhões de toneladas, ou seja, 2% acima do registrado um ano antes.

Já na Argentina, o governo local permitiu que os exportadores de soja reprogramem seus embarques por 60 dias. Esta medida veio um dia após o lançamento de mais um “dólar soja”, fato já comentado no boletim anterior. A ideia é que estas duas medidas aumentem as exportações argentinas de grão, farelo e óleo, pois o vizinho país busca aumentar suas reservas em dólares para enfrentar uma inflação que supera 100% ao ano e, com isso, cumprir as metas acordadas com o FMI.

E no Brasil, puxados por um câmbio que veio a R\$ 4,96 por dólar durante a semana, a partir de uma redução na inflação mensal de março, tanto no Brasil quanto nos EUA, o que indicaria a possibilidade de uma redução dos juros básicos, e também puxados por prêmios negativos nos portos brasileiros, os quais voltaram a superar um dólar por bushel em Paranaguá, os preços da soja recuaram novamente.

A média gaúcha fechou a semana em R\$ 146,26/saco, porém, as principais praças do Estado operaram em R\$ 145,00/saco. Nas demais praças brasileiras, onde a colheita é intensa, os preços oscilaram entre R\$ 124,00 e R\$ 134,00/saco, apenas.

Dito isso, a colheita da soja 2022/23, no país, até o dia 06/04 chegava a 82% da área nacional. (cf. AgRural) Especificamente no Rio Grande do Sul, Estado mais atrasado, a colheita atingia a 18% da área, contra 51% na média histórica, na mesma data.(cf. Emater) E a quebra da safra gaúcha vai se consolidando na medida em que a colheita avança. Não se descarta uma redução final de 50% em relação ao inicialmente esperado.

Já em termos de exportações, o Brasil alcançou a média diária de 947.200 toneladas na primeira semana de abril. Isso representa 56,9% acima da média diária de todo o mês de abril de 2022. Se o ritmo de embarques, registrado na primeira semana deste

mês, permanecer até o final, o Brasil poderá exportar cerca de 17 milhões de toneladas de soja em abril, batendo novo recorde para o mês. (cf. Secex)

E no Paraná, segundo o Deral, a colheita da soja atingia a 94% da área no final de semana na Páscoa.

Enfim, espera-se que os prêmios nos portos brasileiros, a partir do segundo semestre, melhorem. Já há indicativos de prêmios positivos, havendo vendedor já apontando US\$ 1,50/bushel positivo para setembro/outubro. Se o câmbio não recuar mais (ele está, hoje, em torno da paridade de poder de compra normal), a tendência é de preços mais firmes, para a soja brasileira, no segundo semestre do ano. Especialmente se, neste período, houver problemas com a nova safra dos EUA, a qual será colhida entre outubro e novembro próximos.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco, igualmente, nesta semana pós-Páscoa. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (13) em US\$ 6,52, contra US\$ 6,43 uma semana antes.

O relatório do USDA, no dia 11, pouco trouxe de novidades. Ele manteve a última safra estadunidense em 348,8 milhões de toneladas e os estoques finais em 34,1 milhões. Na produção mundial o quadro igualmente não mudou, com estimativa de 1,144 bilhão de toneladas, e estoques finais em 295,4 milhões, com leve recuo sobre março. A produção brasileira de milho foi mantida em 125 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi reduzida em três milhões, passando a 37 milhões de toneladas. Diante disso, o preço médio, para este ano comercial, junto aos produtores dos EUA, ficou mantido em US\$ 6,60/bushel.

Dito isso, o plantio do milho nos EUA, nesta nova safra, atingia a 3% da área até o dia 09/04, sendo que a média para o período é de 2%. O Estado mais adiantado é o Texas, com 62% de sua área já plantada, contra 58% na média histórica.

Por outro lado, os embarques de milho estadunidenses, na semana encerrada em 06/04, somaram 805.167 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, o total no ano comercial chega a 20,2 milhões de toneladas, ou seja, 37% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços continuaram pressionados para baixo. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 76,09/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 60,00 e R\$ 74,00/saco. Já na B3, os contratos de milho bateram, no dia 11/04, nas suas mais baixas cotações em dois anos, após 35 dias seguidos de recuo. Os contratos giram entre R\$ 76,00 e R\$ 79,50/saco. (cf. Agrinvest)

Em paralelo, o plantio da safrinha 2023 está encerrado no país, sendo que parte da área foi semeada fora da janela ideal.

No Paraná, a semana iniciou com 97% das áreas de milho segunda safra em boas condições e 3% médias. Já a safra de verão local havia sido colhida em 77% de sua área, contra 92% um ano antes. (cf. Deral)

Por sua vez, no Mato Grosso, a comercialização do milho, no final de março, atingiu a 33,7% da produção total esperada. Quanto aos preços, em março houve novo recuo médio, com o mesmo ficando em R\$ 54,82/saco. Já em relação a safra futura (2023/24), as vendas antecipadas atingem a 2,5% do total esperado, contra 9,1% na média histórica. (cf. Imea)

Enquanto isso, a Conab informou que a safra de verão havia sido colhida em 51,2% da área semeada no país, sendo São Paulo (95%), Rio Grande do Sul (81%), Santa Catarina (74%), Paraná (73%), Bahia (51%), Minas Gerais (45%), Goiás (5%) e Maranhão (2%). No ano passado, na mesma época, a colheita chegava a 56,7% da área.

E no Mato Grosso do Sul, a safrinha continua projetada em 11,2 milhões de toneladas. Se confirmada, será 12,3% menor do que o colhido no ano anterior. Já em termos de preço, nos primeiros 10 dias de abril o preço recuou 2,7%, se estabelecendo na média de R\$ 66,31/saco. (cf. Famasul)

Enfim, segundo a Secex, os embarques de milho brasileiro, em abril, estão melhores do que em igual momento do ano anterior. Nos primeiros quatro dias úteis do mês foram embarcadas 195.345 toneladas do cereal. A média diária é 34,4% superior à média diária de todo o mês de abril do ano passado. O preço da tonelada exportada recuou 12,3% em abril, ficando em US\$ 294,50.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram um pouco durante a semana. O fechamento da quinta-feira (13), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 6,67/bushel, contra US\$ 6,75 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 11/04, indicou uma colheita estadunidense de 44,9 milhões de toneladas em 2022/23, porém, aumentou os estoques finais anuais para 16,3 milhões. A safra mundial do cereal está, agora, estimada em 789 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais sofreram recuo de dois milhões de toneladas, se estabelecendo em 265 milhões. A produção da Argentina foi reduzida para 12,6 milhões de toneladas, a do Canadá foi mantida em 33,8 milhões, a da Austrália em 39 milhões, a da Rússia em 92 milhões e a da Ucrânia em 21 milhões de toneladas. Já a do Brasil permaneceu em 10,4 milhões de toneladas, com importações brasileiras em 5,6 milhões. Em tal contexto, o preço médio, aos produtores estadunidenses, no atual ano comercial, foi levemente reduzido para US\$ 8,90/bushel, mesmo assim ficando bem acima do que Chicago está cotando no momento.

Dito isso, o trigo de primavera, nos EUA, estava com 1% da área semeada em 09/04, contra a média histórica de 4% no período. O Estado de Washington era o mais avançado na semeadura do cereal, com 11% da área realizada.

Por outro lado, permanecem as condições climáticas ruins para trigo de inverno. No dia 09/04 o mesmo se mantinha com apenas 27% das lavouras entre boas a excelentes, sendo o pior patamar desde 1996.

Em paralelo, os EUA, na semana encerrada em 06/04, embarcaram 335.444 toneladas de trigo, ficando dentro das expectativas do mercado. O total embarcado até o momento, no atual ano comercial, soma 17,6 milhões de toneladas, o que representa 3% a menos do que o embarcado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, o viés de baixa para os preços do trigo se mantém, especialmente no Paraná. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 77,94/saco, enquanto as principais praças continuam com R\$ 78,00. No Paraná, o saco de trigo fechou a semana entre R\$ 80,00 e R\$ 81,00.

Esse comportamento está ligado ao fato de que continua havendo baixa liquidez no mercado nacional, com negócios apenas pontuais. Os moinhos estariam abastecidos, diante de uma demanda, por derivados, ainda reduzida.

Vale destacar que, em abril, a média diária exportada de trigo, pelo Brasil, chegou a 21.600 toneladas, contra 7.750 em abril do ano passado. A Anec projeta uma exportação total de trigo, em abril, de 207.566 toneladas. Em março, foram 603.098 toneladas exportadas. Assim, incluindo os quatro primeiros dias úteis de abril, as exportações acumuladas no ano somam 2,15 milhões de toneladas, contra 3,20 milhões em igual período do ano passado. (cf. Agência Safras)

Por sua vez, segundo o Deral, o plantio da nova safra de trigo já iniciou no Paraná, com 1% da área esperada já realizada, em particular nas regiões de Maringá, Cascavel e Ponta Grossa. O Paraná espera um aumento de 13% na área semeada com o cereal neste ano.